



**A 27ª BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO É UM CONVITE À CONVIVÊNCIA. SEU TÍTULO, "COMO VIVER JUNTO", É UMA REFLEXÃO SOBRE POSSIBILIDADE DE NEGOCIAR RITMOS INDIVIDUAIS COM OS DA SOCIEDADE.**



**NO CAMPO POLÍTICO, A CAMPANHA PRESIDENCIAL DESENHO UM NOVO MAPA NACIONAL. REVELOU COM NITIDEZ OS DOIS BRASIS.**



**RESPEITAR ESTA DIVERSIDADE E SABER ADEQUAR OS INTERESSES DESSA NAÇÃO TÃO DIVIDIDA E TÃO DESIGUAL É TAREFA PARA O PRÓXIMO PRESIDENTE.**



**VIVER JUNTOS** Inaugurada no último dia 7 de outubro, a 27ª Bienal Internacional de São Paulo é um convite à convivência. Seu título, "Como Viver Junto", é uma reflexão sobre possibilidade de negociar ritmos individuais com os da sociedade. É também uma tentativa de inserção de grupos, com demandas próprias, no ambiente social. Segundo a revista Bravo "(...) nos planos sociais, políticos e religiosos, a pergunta "como viver junto" remete aos conflitos recentes no planeta, movido pela ideia de revolta contra a desigualdade crônica – países pobres e ricos, dominantes e dominados, elite e periferia".

**CONVÍVIO SOCIAL** Inspirado nos seminários do semiólogo francês, Roland Barthes, o tema da 27ª Bienal propõe uma reflexão sobre a utopia de viver-junto, "(...) proposta definida como a soma equilibrada da autonomia das identidades individuais com o convívio social". Para o crítico e curador francês Nicolas Bourriaud "(...) a arte é um estado de encontro e a essência da humanidade é puramente trans-individual, feita por vínculos que conectam as pessoas em formas sociais, invariavelmente históricas". Segundo Bourriaud, "(...) o que está acontecendo nas artes desde o início dos anos 90 é a ideia de relação como tema, e há muitas variações desse tema. O crítico afirma ainda que "(...) no século passado o futuro era o modelo de leitura do presente, hoje, talvez, o passado seja o modelo de leitura".

**OBSERVADORES CURIOSOS** Enquanto isso no Pavilhão do Ibirapuera, milhares de cidadãos circulam pelos amplos salões da 27ª Bienal Internacional de São Paulo. São jovens, velhos, famílias e crianças, pobres e ricos, observadores curiosos em torno das 118 obras de artistas de todo o mundo. Os três imensos andares da exposição parecem pequenos para aquela legião de pessoas preocupadas em entender, participar e opinar sobre obras tão diferentes, representações da vida expressas em filmes, instalações, pintura, desenho, esculturas, fotografias. São manifestações contemporâneas da arte que discutem o tema "como viver juntos".

**OBJETIVO COMUM** Talvez seja este o maior desafio do século XXI; como fazer conviver em um mesmo espaço, em torno de um objetivo comum, seres em ritmos de vida diversos?

Segundo a curadora da mostra, Lisette Lagnado, "(...) a 27ª Bienal propõe um diálogo entre o mundo real e a maneira como os fatos são comunicados pelo homem". Matéria da revista Bravo afirma que "(...) Os acontecimentos recentes no panorama global (queda das torres, atentados, guerras) afetam de modo decisivo a linguagem do novo século e entre os termos que sofrem mudanças substanciais, certamente está o verbo seqüestrar, "hi-jack", que os dicionários definem como o ato de tomar o controle com a intenção de atingir um destino alternativo".

**DOIS BRASIS** No campo político, a campanha presidencial desenhou um novo mapa nacional. Revelou com nitidez os dois Brasis, há muito decantado pelos historiadores e sociólogos, e mostrou a divisão entre os brasileiros. De um lado os eleitores de Lula. Gente pobre, habitante do interior do país, moradora das regiões mais carentes do norte e do nordeste brasileiro. Povo que saiu da condição de miséria por conta do Bolsa Família. Visto como paternalista ou assistencialista, o programa garantiu, para 11 milhões de brasileiros, um mínimo para comer, ao custo de 0,5% do PIB e rendeu ao candidato-presidente, 51% dos votos. Do outro lado temos os eleitores de Geraldo Alckmin, o candidato renegado pelo próprio partido, que com disciplina, determinação e muita coragem conquistou a classe média nacional, residente nas cidades grandes e com um alto grau de escolaridade. São ex-eleitores de Lula que hoje se encontram na condição de traídos pela postura pouco ética e pontuada de escândalos que o governo do ex-metalúrgico promoveu.

**UNIR OS BRASILEIROS** Entre o individual e o coletivo, o pobre e o rico, o negro e o branco, a esquerda e a direita, nada melhor do que discutir o Viver-junto, especialmente num país com tamanha diversidade como o Brasil. Respeitar esta diversidade e saber adequar os interesses dessa nação tão dividida e tão desigual é tarefa para o próximo presidente, que terá que unir os brasileiros e tirá-los do atraso, da pobreza econômica e da fome cultural que ameaça ricos e pobres e afasta o Brasil do seu grande destino.